

RELAÇÕES ESTRUTURAIS ENTRE TERRENOS TECTÔNICOS NO EXTREMO SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Frederico Meira Faleiros (Pós-graduação, IGc-USP, ffalei@usp), Ginaldo A.C. Campanha

O extremo sul do estado de São Paulo ainda é uma das áreas mais carentes de conhecimento geológico regional, devido principalmente às dificuldades de acesso. Entretanto, trata-se de área chave no contexto tectônico regional, na qual articula-se a junção entre a Faixa Ribeira (FR), o Cráton Luís Alves (CLA), e sua possível margem retrabalhada, o Domínio Curitiba (DC). Serão discutidos preliminarmente as diferenças e possíveis relações estruturais entre esses domínios tectônicos, principalmente na região do Planalto do Alto Turvo e escarpas adjacentes, compreendida entre os municípios de Cajati, Barra do Turvo e Eldorado Paulista..

Estes domínios são limitados por importantes zonas de cisalhamento transcorrentes. A Falha da Lacinha, de caráter transcorrente destral, limita o Domínio Apiaí da FR (ao norte) do DC (ao sul). Uma zona transcorrente E-W, de caráter sinistral, denominada aqui de Faxinal (provavelmente a continuação do Lineamento Morretes no Paraná) separa o DC do CLA.

No Domínio Apiaí ocorrem unidades metassedimentares dominanteamente de baixo grau (Supergrupo Açungui), com foliação principal empinhada subparalela ao acamamento sedimentar (geralmente preservado). Lineações de estiramento são principalmente direcionais caindo para ENE, embora ocorram restritamente lineações de mergulho a oblíquas provavelmente relacionadas a antigos empurrões. As zonas de cisalhamento transcorrentes de direção NE a ENE são tipicamente destrais.

A extensão do DC no sul do estado de São Paulo compreende duas unidades tectônicas principais, sendo uma composta por micaxistas e paragnaisse por vezes migmatíticos,

metamorfizados geralmente entre as fácies xisto verde (zona da biotita) e anfibolito (Complexo Turvo-Cajati); e a outra por ortognaisses bandados, por vezes intensamente milonitzados, a homogêneos (Complexo Gnaissico-Migmatítico, talvez correlato ao Complexo Atuba). Os contatos entre estas duas unidades são normalmente tectônicos, dados por zonas de cisalhamento de baixo ângulo. Prevalecem foliações WNW de baixo ângulo, tipicamente miloníticas, com lineação de estiramento direcional caindo para leste, sugerindo um sistema de empurrões ou napes sobre a zona marginal do Cráton, embora com movimentação lateral. Ocorrem por vezes inversões metamórficas importantes, com os ortognaisses bandados sobrepostos aos micaxistas. Diferentemente do domínio ao norte da Lanchinha, as zonas de cisalhamento são predominantemente direcionais sinistrais. Tais estruturas foram relacionadas por Dehler et al. (2000, RBG 30-4) como geradas por tectônica extensional oblíqua num ambiente transtrativo, não se descartando no entanto uma tectônica de empurrões ou zonas de cisalhamento dobradas. O Batólito Guaraú, de colocação tardia no Brasiliano, corta as zonas de cisalhamento e demais estruturas dúcteis presentes no DC, indicando que estas são relativamente mais antigas que as zonas transcorrentes ocorrentes a norte da Falha da Lanchinha (Domínio Apiaí).

A Zona de Cisalhamento Faxinal apresenta foliação E-W empinada e aberta em leque semelhante a estrutura-em-flor, e lineação de estiramento subhorizontal caindo para leste. A sul desta estrutura ocorrem gabros, noritos, opdalitos enderbitos e charnoenderbítos, predominantemente isótropos, correspondentes à continuidade física do Complexo Serra Negra, localmente denominado de Alto Turvo, que compõe o CLA.

Apoio financeiro FAPESP, processos 02/13654-4, 01/00199-4 e 96/05648-1.